

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARILENE FREIRE DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS DOCENTES GRADUADOS EM
BIBLIOTECONOMIA DO
DCI/UFPB**

JOÃO PESSOA
2010

MARILENE FREIRE DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS DOCENTES GRADUADOS EM
BIBLIOTECONOMIA DO
DCI/UEPB**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, EM
CUMPRIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL.

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a JOANA COELI RIBEIRO GARCIA.

JOÃO PESSOA
2010

Si381r

Silva, Marilene Freire da

Responsabilidade Social dos docentes graduados em Biblioteconomia do DCI/UFPB / Marilene Freire da Silva. – João Pessoa, 2010.

58 f.

Monografia (Graduação) apresentada à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2010.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia

1. Responsabilidade Social. 2. Docência em Biblioteconomia. I. Título.

CDD: 370.115

CDU: 316.663 : 025.1

MARILENE FREIRE DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS DOCENTES GRADUADOS EM DE
BIBLIOTECONOMIA DO
DCI/UFPB**

MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO
DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA DO CENTRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, EM
CUMPRIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS PARA
OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL.

Aprovada em : / /2010

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Joana Coeli Ribeiro Garcia
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
Examinadora

Prof^a.Ms.^a Edna Gomes Pinheiro
Examinadora

Dedico com todo meu amor e carinho ao meu Jesus, amigo, irmão, conselheiro, que me deu uma família guerreira e amigos espetaculares os quais sou grata por todos os momentos de felicidade em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente por me segurar em todos os momentos de minha jornada, pela paciência comigo, e por acreditar sempre em mim.

A minha família; minha amiga, querida mãe Marlene Freire, dedico toda minha gratidão pelo calor materno e nas horas que me incentivou nessa grande jornada.

As minhas lindas irmãs, tolerantes, fortes e carinhosas quando preciso, Lilian Freire, Licia freire e Lívia freire.

Meu irmão Raí Freire, pelo olhar crítico e definitivo.

Minhas tias e tios, todo caminho traçado foi com ajuda de vocês, agradeço pelo amor e carinho nos mais difíceis momentos.

O meu amado avô, esse foi e sempre será o exemplo de ser humano, em você me espelho e creio que um dia estaremos juntos, seu amor foi pra mim o tesouro mais precioso que Deus me deu.

À todos meus amigos da universidade que estiveram sempre a meu lado, criticando, motivando, e aturando quando precisava, Thiago Cabral, Aline Ricarte, o grande Esdras Renan, minha querida Rosana Amâncio, Edcleyton Bruno, Jean Chaves, José Carlos, Dalvirene Santos, João da Costa, Edilson Melo. Renata Ayres, esses levo sempre em minhas orações e agradeço de todo coração pela sinceridade.

Aos companheiros de trabalho, esses me dão alegria, nas horas tão difíceis de minha profissão, Sergio Domingos, Estela Fernanda, José Cícero, Jaciara Galdino .

Aos que ficaram no meio do caminho, esses, olho pra trás e peço a Deus que os guie, que ilumine sua estrada, fortalecendo seus laços com o criador.

Minha amiga em especial Michela Cabral, e a sua amizade gratuita e alicerçada.

Aos meus amados professores, Eliany Alvarenga, Rosa Zuleide, Alzira Karla, Edna Pinheiro, Bernardina Juvenal Freire, Emeide Nóbrega, Francisca Arruda e Mirian de Albuquerque, nomes que para mim são em especial, guerreiros de uma profissão linda.

A minha orientadora Joana Coeli, essa é para mim força e determinação.

As amizades conquistadas e cultivadas ao longo da vida, Ana Paula Santos, Aline Lira, Simone Cabral, Irandi Junior, Maria Daniele.

Agradeço ao meu apaixonado e inesquecível Jorge Parhas, um anjo que me ensinou que a vida é maravilhosa.

Ando devagar porque já tive pressa,
E levo esse sorriso, porque já chorei demais,
Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe.
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei, ou
nada sei. Conhecer as manhas e as manhãs, o
sabor das massas e das maçãs.
É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra
poder sorrir, é preciso à chuva para florir.

(Almir Sater)

RESUMO

A reflexão sobre responsabilidade social voltada a prática docente dos bibliotecários nos incitou a este trabalho de conclusão de curso (TCC) que tem como objetivo geral investigar a percepção dos docentes de Biblioteconomia frente à responsabilidade social, no seu desempenho pedagógico e na sua conduta individual. Este quando desmembrado tem os seguintes objetivos específicos: Identificar quais as questões sociais relacionadas à prática de ensino; Verificar como se dá a conduta dos docentes, frente a questões sociais; Verificar a percepção dos docentes do DCI em relação às ações de responsabilidade social desenvolvidas. Para desenvolvê-lo adotou-se a abordagem qualitativa, realizada por meio de entrevistas aos professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Especificamente foram entrevistados somente aqueles com graduação em Biblioteconomia. Para um universo de 16 professores, foram entrevistados 12 tendo em vista que os demais estão afastados. Da análise dos dados foram identificados pontos importantes na atuação dos docentes, considerando seu compromisso com as questões sociais de sua atuação docente. Qualidades como os saberes (o conhecimento), os fazeres (a prática) e os pensares (a reflexão e a pesquisa) foram identificadas. Na chegada de nossa reflexão observamos que a prática da responsabilidade social é uma tarefa importante para os docentes de Biblioteconomia. A percepção, por de boa parcela dos docentes sobre a necessidade de um olhar mais abrangente na postura adotada, se contrapõe as teorias aprendidas para a prática docente, fazendo-os refletir sobre pontos abordados nas questões apresentadas como onde a prática da responsabilidade social e a docência se cruzam. A formação do profissional não deve ser considerada somente pelo curso de graduação, mas deve ser pensada de forma continuada para que ele garanta uma constante atualização teórica e prática refletindo na formação dos alunos.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Docência em Biblioteconomia.

ABSTRACT

Reflection on social responsibility focused on teaching practice of librarians in this work prompted the completion of course (CBT) which aims to investigate the perception of teachers ahead of Librarianship social responsibility in their teaching performance and their individual behavior. This dismembered when has the following objectives: To identify social issues related to teaching; Check how is the conduct of teachers, compared to social issues; verify the perception of teachers of DCI regarding social responsibility developed. To develop it we adopted a qualitative approach, conducted through interviews with teachers of the Department of Information Science, Federal University of Paraíba. Specifically, we interviewed only those with a degree in librarianship. For a population of 16 teachers, 12 were interviewed in order that the others are rejected. Data analysis identified important points in the performance of teachers, considering his commitment to social issues of their teaching performance. Qualities such as knowledge (knowledge), the doings (practices) and the thoughts (reflection and research) were identified. On arrival of our reflection we observe that the practice of social responsibility is an important task for teachers of librarianship. The perception, for a large share of teachers on the need for a more comprehensive look at the attitude adopted, runs counter to the theories learned in teaching practice, making them think about points raised in questions such as where the practice of social responsibility and teaching intersect. The formation of the professional should not be considered only by an undergraduate, but must be thought so he continued to ensure a constant update reflecting the theoretical and practical training of students.

Keywords: Social Responsibility. Teaching Library.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	15
2.1 Geral	15
2.2 Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 O Curso de Biblioteconomia no Brasil	16
3.2 Responsabilidade docente	17
3.2.1 A prática da docência em Biblioteconomia	22
4. RESPONSABILIDADE SOCIAL	26
5. RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	30
6. RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA	33
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
7.1 Características da pesquisa.....	36
7.2 Universo da pesquisa	37
7.2.1 Docentes de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFPB	37
7.3 Coleta de dados	38
8.. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	39
8.1 Sobre a responsabilidade do docente de Biblioteconomia	39
8.2 Sobre como avaliam o lado social da Biblioteconomia	40
8.3 Sobre o Projeto Político Pedagógico e a Responsabilidade Social.....	40
8.4 Sobre a preparação do profissional de Biblioteconomia para a docência	41
8.5 Sobre as questões sociais inseridas nos debates em sala de aula	43
8.6 Posturas adotadas em relação às práticas sociais do profissional Bibliotecário....	44
8.7 Sobre como avaliam sua responsabilidade como Professor Universitário perante os alunos	44
8.8 Sobre a atuação do professor influenciando o pensar e agir do profissional em formação	46
8.9 Sobre a capacitação continuada em termos teóricos ser suficiente para preencher as necessidades do Docente.....	47
8.10 – Sobre a possibilidade de trabalho no atual contexto social, econômico e educacional Brasileiro	48
9. O PONTO DE CHEGADA: CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS	53

APÊNDICES	54
APÊNDICE A	55

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema iniciou-se a partir de discussões em sala de aula. Narrativas que ao longo do percurso foram evoluindo; questionamentos que me fizeram interrogar qual o papel do professor como agente social; suas visões em relação às constantes mudanças ocorridas no mundo; se eles se encontram preparados para as práticas acadêmicas; como se fazem com as teorias sociais aplicadas ao seu papel como professor de Biblioteconomia; a adoção de uma postura social inserida a responsabilidade social do docente.

Em momentos do percurso acadêmico observei problemas sociais que me mostraram o quanto se faz necessário que os docentes tomem frente às questões sociais vivenciadas pelos alunos. E o quanto é importante a postura dos docentes em determinados momentos como incentivando, orientador e transmissor da informação.

É nesse sentido que a pesquisa apresenta como tema à necessidade de conhecer se os docentes do DCI reconhecem a responsabilidade social, e se avaliam enquanto formadores não somente de opiniões, mas também das expectativas e interesses dos aspectos sociais dos profissionais em formação.

Procuramos focalizar a prática social e a responsabilidade social dos docentes, observando quais as maiores necessidades, procurando com isso despertar o reconhecimento de que aquilo que é dito em sala de aula tem influência na formação do caráter do estudante, e que o professor de Biblioteconomia tem o dever de transmitir, como formador, o lado social tanto quanto o lado técnico.

Desta maneira não há como falar do profissional sem falar do perfil dos professores universitários de Biblioteconomia, focando suas responsabilidades e seu papel na sociedade, estendendo o assunto para responsabilidade social dos docentes, centralizando no departamento de ciência da informação. Iremos levantar pontos importantes na sua atuação e a prestação de serviços a sociedade, questionar seu compromisso com as questões sociais sendo esse o compromisso do meu TCC. Tema

que aparece tão púbere em discussões em sala de aula, mais que é tão importante quanto a práticas pedagógicas.

Os docentes têm o desafio de responder às demandas que a sociedade lhe coloca, inserindo no contexto acadêmico, teorias e práticas referentes à responsabilidade social. (Freire Paulo) “afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular [...]” e que ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.52).

A educação deve tornar-se o alicerce de uma qualidade de vida melhor para todas as gerações, em todos os locais, formando cidadãos do Universo, conscientes de suas responsabilidades pessoais e sociais, perante a nossa espécie, levando-se em conta que nem sempre quem tem acesso á educação, possui consciência social, e mesmo as que possuem podem não ter acesso a educação formal, ambas são complementares, mais podem apresenta-se separadas.

É de suma importância o tema responsabilidade social, pois quando deparado com as práticas acadêmicas se torna objeto de estudo, no qual entendendo por postura do docente a maneira de pensar e agir do profissional com relação às práticas acadêmicas, e como elas interferem em alguns momentos na comunicação do professor com o aluno.

Analisaremos quais os pontos de aproximação entre a prática pedagógica e a construção do saber, avaliando qual a visão que estes profissionais possuem da responsabilidade social como docentes.

O docente aparece como grande técnico na área de atuação, e também se qualificar como agente social transformador, inserido nas questões sociais tanto de sua área como nas necessidades da sociedade em que ele atua. Os professores do DCI devem ter como objeto de sua profissão a informação e possuindo papel importante na transmissão do conhecimento dentro da sociedade, mostrando possui um grande potencial político, como agente de transformação social.

A partir da definição do campo de pesquisa e do objeto de estudo (docentes do DCI), espera-se ampliar a compreensão das práticas sociais na ciência da informação, essa compreensão estrutura-se na análise da teoria, e o quanto ela condiz com a prática acadêmica. A proposta da pesquisa constitui-se em mais um passo para a formação do perfil dos docentes, considerando que essas contribuições justificam a realização da pesquisa.

A problematização da pesquisa é a importância da teoria e prática inserida nas questões acadêmicas e quais atitudes tomadas pelos docentes do DCI, com relação à responsabilidade social, qual seu papel social como difusor da informação, e como ele enxerga os problemas sociais, quais as atitudes tomadas frente as suas teorias, é nesse contexto que se origina o nosso tema; Responsabilidade social: quais as necessidades dos docentes de Biblioteconomia como formadores sociais

Em nosso primeiro capítulo a introdução, mostramos a motivação pelo tema. A segunda parte menciona os objetivos geral e específico do estudo. Na terceira parte revisão de literatura, aborda os temas: O curso de Biblioteconomia; A prática da docência; a responsabilidade social universitária e a responsabilidade social dos docentes. Na quarta parte, o campo da pesquisa, o departamento de ciência da informação. Apresentamos na quinta parte a metodologia utilizada no trabalho. Na sexta parte trataremos e analisaremos os dados coletados com os docentes. Na última parte fazemos as considerações finais da pesquisa realizada.

Procuramos estudar a importância da responsabilidade social para esses profissionais por que a praticar e o estudo da responsabilidade social tem sido uma tarefa complexa, a responsabilidade brota do processo social em que estamos inseridos, durante toda graduação vemos conceitos técnicos e poucas vezes são abordados conceitos sociais, e quando abordados são apenas de interesses próprios, como se estes profissionais não oscilassem entre um processo político e outro.

Nosso maior interesse é conhecer o perfil dos professores que atuam no DCI, focar suas preocupações com as questões sociais, as ações socialmente responsáveis, como agente social e a compreensão da responsabilidade social, e para tentar responder a essas questões, que estruturamos esse trabalho, priorizando o corpo

docente do DCI, já que é ele responsável pela formação de mão de obra dos profissionais, agentes sociais oriundos da Biblioteconomia.

2 OBJETIVOS

A definição dos objetivos orienta ao alcance da pesquisa. Nesse sentido definimos os objetivos dessa pesquisa como:

2.1 Geral

Investigar a percepção dos docentes de Biblioteconomia frente à responsabilidade social, no seu desempenho pedagógico e na sua conduta individual.

2.2 Específicos

- Identificar quais as questões sociais relacionadas à prática de ensino;
- Verificar como se dá a conduta dos docentes, frente a questões sociais;
- Verificar a percepção dos docentes do DCI em relação às ações de responsabilidade social desenvolvidas;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica tem como foco de estudo questões sociais relevantes ao discurso e a prática dos docentes com formação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação e sua importância no processo de transmissão de conhecimentos e como essas relações estão imbuídas de responsabilidade social.

Iremos analisar o desempenho acadêmico desses profissionais como reflexo na formação dos alunos, e quais as ações sociais adotadas como responsabilidade social pelos docentes, observando se estão inseridas nos projetos voltados ao desenvolvimento da formação acadêmica.

Embora o conceito de responsabilidade nasça dirigido à realidade empresarial, posteriormente percebe-se a necessidade de direcioná-lo a quase todas as instituições. Adaptado, de acordo com o conceito político de cada organização, a responsabilidade social universitária hoje é assunto e objeto de análise e estudos e tem sua importância ao contribuir para o movimento de transformação do ensino no Brasil.

È com vista na pratica de uma responsabilidade social voltada ao campo acadêmico que procuramos refletir na responsabilidade social do docente.

Nesse intuito é que se aprende a lidar melhor com a globalização e as diversidades de forma alternativa e iterativa com acessibilidade desenvolvendo o trabalho do docente, adaptando-se a suas responsabilidades como profissional as questões sociais que são importantes para os docentes.

3.1 O Curso de Biblioteconomia no Brasil

O termo Biblioteconomia é derivado do termo biblioteca, composto por biblio (livro) e theke (caixa), por isso tão associado à composição das bibliotecas como caixa de livros.

Enquanto, no Rio de Janeiro, o campo da biblioteconomia, em seus aspectos educacionais, se constituiu ligado à Biblioteca Nacional, considerada a “gênese do

movimento fundador do campo de ensino da Biblioteconomia no Brasil” (CASTRO, 2000, p. 43), em São Paulo, iniciou vinculado à biblioteca escolar George Alexandre, do Colégio Mackenzie, e somente mais tarde à biblioteca pública. No entanto, Castro (2000) chama a atenção para o fato de que a criação desses cursos “visava atender às necessidades que se evidenciavam no âmbito interno destas instituições” do que propriamente capacitar profissionais para atuar em qualquer tipo de biblioteca (CASTRO, 2000, p. 62)

O estudo da Biblioteconomia desdobra-se em três momentos históricos.

O primeiro Curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 11/07/1911 tendo início em abril de 1915 na biblioteca geral do Rio de Janeiro (SOUZA, 2006). Inspirado no modelo francês (École de Charles), dando ênfase ao aspecto cultural e informativo. (GOMES; ALBURQUERQUE, 2005).

Nessa época o curso de Biblioteconomia era ministrado por educadores, que desenvolviam habilidades técnicas, no que se refere ao tratamento e disponibilização do acervo aos usuários. Pinto (2008, p.1) afirma que “o professor ...[...] (precisa mobilizar) ... sua ação consciente de acordo com os novos desafios propostos”.

Esta capacidade do professor não se dá tão simplesmente ainda de acordo com SOUZA (2006), o Curso de Biblioteconomia possuía também outros interesses, “Seus objetivos respondiam muito mais a dinamização do ambiente de uma capital. [...] seu comprometimento tinha como base atender as necessidades de fortalecer a capacitação de novas classes trabalhadoras e, nesse caso, as estratégias previsíveis davam forte expressão ao pragmatismo industrialista”.

No segundo momento, 1911 a 1922, com a criação e a implantação do curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional com apenas ênfase no aspecto cultural e informativo, centralizando-se em apenas atender as necessidades da própria biblioteca. (SOUZA, 2006, p-155). Então num terceiro momento, 1931, quando a Biblioteca Nacional reativou a oferta do Curso de Biblioteconomia (SOUZA, 2006, p-155) Ainda de acordo com Souza (2006, p.165) Nesse terceiro momento ele “ agrega e faz síntese do conteúdo do curso da biblioteca nacional e do curso pertencente a escola livre de sociologia e política de São Paulo”

Apenas com o currículo mínimo de 1962, os Cursos de Biblioteconomia passam a ter uma padronização que privilegia métodos, técnicas, processos de organização documental, com uma complementação cultural. Até esse período existiu novamente a ordem, a preservação e o controle permanente das tarefas deste profissional, convivendo com disciplinas de cultura geral. A partir deste momento as discussões continuaram centradas na questão cultural versus técnica (BAPTISTA; BRANT, 2006).

O processo de adaptação às mudanças é lento, mas importante, tendo em vista que o docente deve se preparar para um novo paradigma na educação, novas visões que irão influenciar nas necessidades dos discentes.

Segundo Castro (2002 apud BAPTISTA; BRANT, 2006, p. 27):

Os primeiros cursos de Biblioteconomia têm premissas diferenciadas. O curso da Biblioteca Nacional é orientado pelas idéias humanistas européias e o Curso do Instituto Mackenzie é influenciado pela visão pragmática e tecnicista americana. Como resultado surgem perfis diferenciados no mercado de trabalho no eixo Rio São Paulo o profissional egresso no curso da biblioteca era um erudito-guardião e o de São Paulo um técnico.

Os profissionais são delineados pelo curso de graduação em Biblioteconomia como um profissional com perfil ético, político-social capaz de refletir sobre os fundamentos teóricos - metodológicos da informação, aptos a utilizar as novas informações ao seu campo de trabalho.

No Brasil, particularmente, esses profissionais são formados e capacitados tanto em cursos de graduação em biblioteconomia, quanto em cursos de pós-graduação em ciência da informação. No sistema brasileiro a formação em biblioteconomia e ciência da informação é oferecida em diferentes níveis: "o perfil do bibliotecário é formado em cursos de graduação, já os mestres e doutores em ciência da informação são titulados em cursos de pós-graduação *stricto sensu*" (OLIVEIRA, 2005, p. 26).

A extensão universitária pode oferecer possibilidades para o professor exercer sua professoralidade e pessoalidade como sugere Pereira (1996). Na professoralidade

e na personalidade estão incluídas também as experiências pessoais e profissionais de cada qual. Sua formação o qualifica e desenvolve competências e habilidades, que o ajudarão no crescimento como profissional.

3.2 Responsabilidade docente

No ensino superior é onde se criam as expectativas em torno da formação do futuro profissional. E na sala de aula e nas atividades de extensão universitária, que o profissional bibliotecário tem a possibilidade de aprender a exercer suas funções, assumindo seu importante papel, já que é nesse processo que ele adquire uma postura ética e competente em relação à profissão e que a transmite aos seus alunos e orientandos.

”Ao escolher um curso de ação condizente com as regras da ética profissional, o individuo esta agindo não só moralmente, como está fazendo uma afirmação política” (MARTINS, 1993). Nesse processo ele não só possui consciência de seus deveres como profissional, mais também possui consciência de seus deveres éticos com a sociedade, nessa relação é que ele busca responsabilidades voltada a sua profissão e seu dever social.

Conforme o mesmo autor a “responsabilidade profissional, ética e política se entrelaçam,” sendo no exercício da profissão que tal responsabilidade se defronta com as situações concretas que exigem do profissional a tomada de decisão sobre que prática adotar dentro do contexto histórico.

A extensão universitária permite ao professor experimentar sua personalidade na atuação docente. O olhar avaliativo da sociedade com a educação e sobre o desempenho docente tem sido mais intenso, mais

Schafranski (2003, p. 58), afirma que “[...] a sociedade deposita na universidade a esperança de que ela, na condição de elite intelectual, seja vanguarda do desenvolvimento, considerando-se a importância atribuída à Ciência e à tecnologia, como os fatores mais decisivos em termos de mudança social”. Por ser o lugar que se

encontra mais próximo da produção desses fatores, esta instituição constitui-se em lugar privilegiado para sinalizar novos rumos, discutindo e fazendo o futuro.

Pinto (2008, p. 1). afirma que “o professor... [...] (precisa mobilizar)... sua ação consciente de acordo com os novos desafios propostos” . O trabalho docente caracteriza-se como processos e práticas de produção, organização, difusão e apropriação de conhecimentos que se desenvolvem em espaços educativos escolares e não-escolares, sob determinadas condições históricas.

O docente é visto como um sujeito, em ação e interação com o outro, produtor de saberes na e para a realidade. A docência é uma ação educativa que se constitui no ensino-aprendizagem, na pesquisa e na gestão de contextos educativos, na perspectiva da gestão democrática.

É importante observar a influência (negativa ou positiva) que gera a ação de um docente universitário na vida dos seus alunos, tanto no presente como se estendendo ao futuro desses estudantes e definitivamente, por toda sua vida.

Segundo afirma Cunha (2000, p. 45), “nessa perspectiva, o professor, ao fazer a sua formação pós-graduada, via de regra constrói uma competência técnico-científica em algum aspecto de seu campo de conhecimento, mas caminha com prejuízo rumo a uma visão ampla, abrangente e integrada”.

O Estado, universidades e docentes buscam, por motivos diferentes, cada vez mais a excelência da educação brasileira. E não há, de forma nenhuma, problema nisso, ao contrário. Entretanto não se deve esquecer, em momento algum, dos diretamente interessados nessa conjuntura. O que tem que ser avaliado nas conclusões desses processos é se essa excelência na formação docente é igualmente gratificante, importante e proporcional para alcançar a excelência de aprendizado dos alunos, que são os personagens principais dessa história. (Gardin; Reali, 2006)

Freire P. (1995) expressa seu pensamento sobre responsabilidades docentes, que pode ser aplicada para todos os níveis de ensino, desde a educação infantil, passando pelos ensinos fundamental e médio e, finalmente alcançando o ensino superior como:

A *prática pedagógica* joga, permanentemente, com *expectativa* e *responsabilidade*. [...] Professores de um lado, alunos de outro [...], experimentam na sua prática pedagógica a responsabilidade de cada um em face da expectativa de cada um. Toda prática educativa joga com a expectativa do docente e a responsabilidade do docente, a expectativa, por exemplo, que o docente tem, é a de que ele docente ou ela, trabalhe o conteúdo que ele tem ensinar de forma lúcida, de forma clara, competente cientificamente, e ele espera fazer essas coisas, se ele não espera, está errado. [...] A expectativa do educando seria, por exemplo, aprender, que corresponde a minha de ensinar. [...] Do outro lado da expectativa aparece à *responsabilidade*. Quando penso na expectativa de ensinar corretamente, de ensinar bem eu assumo a responsabilidade de fazer isso. [...] A expectativa do aluno é a expectativa de aprender, se ele não aprende tem alguma coisa errada, essa alguma coisa errada pode estar nele, pode estar no processo de aprender e pode estar no processo de ensinar do educador. (Freire, 1995, p. 1 e 2)

Na universidade firmam-se princípios para toda uma vida, é por meio dela que o indivíduo lapida seus conhecimentos aprendendo regras, preceitos éticos, morais, proposições, filosofias e todas as possibilidades de regência se alicerçam nos anos que se passam em uma instituição de ensino superior. Não se pode dizer que é de total responsabilidade da universidade, ou seja, os docentes que o saber fracasse ou tenha êxito em relação a sua aplicação, mais pode se disser que a construção do saber por esses profissionais é responsável pelo perfil de um curso.

Bueno (2002, p. 28) afirma que a “capacidade do professor não se dá tão simplesmente pelo seu exercício profissional conseguido por causa de sua Graduação e, quiçá, até por sua Pós-Graduação *lato sensu* ou mesmo *stricto sensu*. É fundamental que o profissional máximo da educação se convença da necessidade essencial de que sua atuação profissional seja caracterizada por um processo, sem parar, de reflexão, de ação e de nova reflexão sobre a ação realizada frente à teoria assumida”.

Gadotti (1998, p.72), a educação não é neutra. Ou se educa para o silêncio, para a submissão, ou com o intuito de dar a palavra, de não deixar calar as angústias e a necessidade daqueles que estão sob a responsabilidade, mesmo que temporária, de educadores e educadoras nos âmbitos escolares.

É de suma importância que os docentes dêem importância ao seu discurso como orientadores, pois eles são vistos pela discência como produtores de conhecimento,

capacitados a orientar e incentivar a produção do saber científico. Gadotti (1998, p. 85) defende que “a educação não pode negar a sociedade que está inserida e a luta de classes que há nessa sociedade, pois o «avanço das lutas sociais modifica a fisionomia das lutas pedagógicas”.

3.2.1 A prática da docência em Biblioteconomia

A pós-graduação no curso de Biblioteconomia surge na década de 1970, em nível de mestrado, e já por volta de 1990 surgem os novos programas de ciência da informação, parte dos quais substituindo os cursos de Biblioteconomia existentes.

O professor de Biblioteconomia tem a responsabilidade de especializar-se para exercer a docência, procurando na formação continuada a qualificação para o exercício de sua profissão. Observando que o curso de Biblioteconomia só o qualifica como bacharel, e é na educação continuada que se faz a formação dos profissionais.

Os Cursos de Pós-Graduação na área da Ciência da Informação iniciados na década de 70 visam à formação de pesquisadores, já a prática pedagógica não é discutida com frequência durante sua formação como docente.

Em muitos momentos as questões sociais ficaram em segundo plano nos debates acadêmicos da área, não havendo lugar para novos conhecimentos, novas atitudes, sendo o objeto da profissão do docente de Biblioteconomia, a informação, e que ele tem papel precursor em questões sociais, podendo passar seu conhecimento dentro de uma sociedade, de forma primordial como agente de transformação social.

O professor universitário ou qualquer outro tipo de professor, que não tem didática, “só pensa na transmissão do conteúdo trabalhado sem se importar com o desempenho dos alunos, ou melhor, sem se preocupar com a formação integral do sujeito que quer formar para a vida” (PINTO, 2008, p.3)

O exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto na prática, requer necessariamente o desenvolvimento de uma consciência crítica.

É necessário ter sede do saber, não só científico mais também social, se em primeira instancia existe necessidade do docente de se a prender todo aprofundamento teórico já existente, parece que esse profissional torna-se limitado, não possuindo consciência das necessidades sociais já existentes na área acadêmica.

Em decorrência desse processo o profissional tende a ser frágil em comparação as mudanças sociológicas produzidas em decorrência da globalização, essa tão impiedosa e feroz.

Segundo Freire P.(1995), “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Steindel (2002) descreve o docente de Biblioteconomia como:

O professor do Curso de Biblioteconomia no Brasil aprende o caminho da docência fazendo da sala de aula um dos espaços de aprendizado. A Lei 4.084 e as Propostas Curriculares desenvolvidas desde a década de 1960 em nível de ensino superior, não incluem disciplinas de licenciatura.

Os Cursos de Pós-Graduação na área da Ciência da Informação iniciados na década de 70 visam à formação de pesquisadores e a prática pedagógica não é discutida com frequência nesses Cursos.

A docência como ação transformadora deve renova-se tanto na teoria quanto na prática, no decorrer das transformações sociais, desenvolvendo uma consciência crítica, se fundido ao exercício da ação docente.

Cunha (2006) acredita que “que o controle do conhecimento se estabelece com base nas relações que existe entre a prática profissional e os valores, como legitimidade cultural, racionalidade e eficácia”.

O ensino, busca formar indivíduos de acordo com disposições pedagógicas, que não são neutras, que se voltam muito mais para atender aos paradigmas dos atuais

trabalhos do que formar indivíduos que participem de uma nova história social. Modelos que vêm sendo engendrado nos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo Guimarães (1994): a importância do docente de Biblioteconomia como papel de educador atravessa mudanças:

Nos últimos tempos, tem-se discutido a necessidade de o docente de Biblioteconomia assumir efetivamente seu papel de EDUCADOR [...] é fundamental adquirir a questão da capacitação docente, entendida seja no aspecto material (aprofundamento de estudos em áreas específicas, por meio de cursos de pós-graduação e de atividades de pesquisa), seja sob o aspecto formal (ligada a capacitação pedagógica, com ênfase à didática)

Cunha (2006) ver esse processo como: "novas opções profissionais e novas oportunidades de trabalho surgem exigindo novas formas de atuação". Considerando que a carreira docente se inicia com o mestrado, pode-se afirmar que os cursos de Biblioteconomia ainda estão em fase de capacitação, a formação continuada é importante para que os docentes se atualizem constantemente e desenvolva as competências necessárias para atuar na profissão.

Neste sentido Souza (2006) relata:

Muitos docentes atuantes nos cursos de Biblioteconomia foram egressos do curso de mestrado do IBICT, quanto feitos no Brasil, ou dos outros cursos de mestrado brasileiros em Biblioteconomia, que, de forma mais objetiva ou não, inseriam a discussão e os temas de investigação da ciência da informação. Neste aspecto, acentuou-se uma ambigüidade do discurso sobre a educação bibliotecária, uma vez que se juntava ao ensino das técnicas bibliotecárias.

As pessoas diretamente envolvidas com a educação devem refletir sobre seu papel na sociedade, assumindo um compromisso com o desenvolvimento humano e social, a exigência da sociedade faz com que se busquem na prática as teorias aplicadas.

Os Cursos voltados à Biblioteconomia e ciência da informação incorporam perspectivas didático-metodológicas, teórico-práticas e a de natureza tecnológica sem

uma análise profunda das implicações políticas ideológicas aos quais são partícipes no papel político pedagógico como docentes, nesse processo deixa-se uma lacuna entre o lado social e a prática metodológica do curso.

Nos programas atuais de ensino “é comum que os projetos educacionais restringem-se mais a diminuição dos índices do analfabetismo, do que a formação de cidadãos leitores. Indivíduos capazes de ler além do texto ou de realizar com competência a relação entre o texto e o meio que o circunda” (MORIN, 2000, p.36). Ainda de acordo com o mesmo autor “desse modo, os saberes e os fazeres aprendidos no decorrer da formação acadêmica dos bibliotecários não têm, algumas vezes, um sentido prático para a vida, mas servindo apenas para atender exigências do mundo do trabalho”.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Essa expressão surge no início do século XX, registrando-se manifestações a favor deste tipo de comportamento. Iniciando-se na Europa a partir de balanços sociais “a idéia de responsabilidade social das empresas popularizou-se, nos anos 70, na Europa, e foi a partir dessa idéia, que em 1971 a companhia alemã STEAG, produziu uma espécie de relatório social, um balanço de suas atividades sociais” (TORRES, 2002, p.11).

È necessário destacar o fato que o conceito de responsabilidade social não é estático, tendo em vista que ele acompanha o contexto social. O que é certo hoje, sob a ótica social, amanhã poderá não ser, dependendo das mudanças nos padrões sociais, pois para que haja a construção de uma sociedade é necessário que o sujeito social desenvolva ações que são chamadas práticas sociais, estando ele apto a acatar as transformações que modificarão seu modo de agir e pensar.

Segundo Oliveira (1984, p.204) responsabilidade social:

[...] para uns, é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, não passa de contribuição de caridade [...]. Há também os que admitem que a responsabilidade social, é exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dá-lhe bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social é tudo isso, muito embora não sejam somente estes itens isoladamente.

Para Ashley o conceito de responsabilidade social “nasce da preocupação ética individual, e se expandindo para formas coletivas; hoje ele projeta a necessidade de uma política organizacional, voltada não só para as responsabilidades econômicas e legais, mas também voltada para as responsabilidades éticas, morais e sociais.”

Também de acordo com (Ashley, p.45) “No século XIX, a responsabilidade social e a ética eram aceitas como doutrina, só após a independência dos Estados Unidos è que são incorporadas legislações específicas para que sejam agregadas aos interesses públicos”

Passou-se a argumentar que se a filantropia era uma ação legítima, deveria ser também legítimo as ações voltadas para o bem estar, como o abandono de ações somente para fins lucrativos, quando nocivos ao meio ambiente natural e social. Ashley (2008) afirma a partir desse processo começou-se a discutir, no meio empresarial e acadêmico, a importância social e corporativa pela ação de seus dirigentes e administradores.

A criação, em 1998, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social O movimento social ganhou outro perfil, semelhante ao já existente no exterior, baseado na ética, na cidadania, na transparência e na qualidade nas relações da empresa. Para conferir e garantir a prática das atividades empresariais, o Ethos lançou, em junho de 2000, a primeira versão dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial; um instrumento de avaliação e planejamento para as empresas que buscam a sustentabilidade de seus negócios (**ABRH / RJ**)

A preocupação com compromisso social foi mudando e dando lugar para a um novo conceito, compartilhado no universo empresarial. Lançado no Conselho empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável em 1998, na Holanda, abrangendo com o passar dos tempos outros setores conceituado como:

Forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais (ETHOS, 2007).

Para Vallaeys (2006), a responsabilidade social é um conjunto de práticas da organização que integra sua estratégia corporativa, com a finalidade de evitar danos e gerar benefícios. É uma ação conjunta, incluindo os conceitos morais e éticos implantado em determinada instituição. Entretanto não pode ser confundido com uma ação assistencialista (embora no seu nascedouro a responsabilidade social tenha sido puramente assistencialista), porquanto não possui continuidade, a responsabilidade não existe, apenas constitui uma ação solitária e sem comprometimento com o futuro.

Segundo a ABNT (NBR 16001) Responsabilidade social é sistema da gestão cujo requisito é uma norma certificadora que objetiva prover às organizações os elementos de um sistema de gestão da responsabilidade social eficaz, passível de integração com outros requisitos de gestão, de forma a auxiliá-las a alcançar objetivos relacionados aos aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Para desenvolver responsabilidade social é necessário uma continuidade no projeto social adotado por cada instituição, inserindo-se a implementação de metas e atitudes moralmente corretas.

Assim é que a responsabilidade transformou-se, expandiu-se, atualizou-se, deixou de ser regra e passou a ser consciência, e é este o ponto abordado por Valleys (2006) quando afirma que ela se desenvolve quando uma organização toma consciência de si mesma, de seu entorno e do papel que nela representa.

Ainda de acordo com Valleys (2006) esta conscientização envolve preocupações tanto éticas quanto interessadas. Trata-se de uma vontade ética e, ao mesmo tempo interessada em fazer o “bem” todas as atividades, para que todos os beneficiários internos e externos dos serviços prestados pela organização sintam-se e fiquem “bem”.

Veloso (2006, p.8), afirma que a crescente atenção à ética e à responsabilidade social corporativa, observando os novos conceitos organizacionais, necessita ser socialmente responsáveis para todos aqueles e todas as empresas que quiserem sobreviver em meio ao crescente mercado competitivo.

É necessário que as organizações assumam características universais, atitudes e atividades éticas, as quais Veloso (2006, p.7) relaciona como:

- Atitudes éticas e moralmente corretas, afetando todos os públicos;
- Promoção de valores e comportamento morais que respeitem os padrões universais de direitos humanos e cidadania e participação na sociedade;
- Respeito ao meio ambiente e defesa de sua sustentabilidade no mundo inteiro;
- Envolvimento das organizações com as comunidades onde elas se inserem;

No Brasil, é a partir da década de 1990 que esta forma de gestão social se estabelece, envolvendo novos atores sociais como parceiros do Estado na provisão e gestão de bens e serviços sociais públicos. Uma conformação resultante da política neoliberal adotada no país. Ou seja, este novo modelo é, em alguns casos, acompanhado de uma despolitização da ação social, “consustanciada por uma noção moral de responsabilidade, ditada como dever de solidariedade em relação aos mais pobres” levando ao “esvaziamento do conteúdo político da noção de espaço público”. (MACEDO, 2005, p.10).

A responsabilidade assume caráter coletivo, para muitas instituições é conscientização que as empresas devem não só receber, mais repassar uma parcela de seus lucros para fins de melhorias coletivas, assumindo responsabilidades, com o meio ambiente e com a sociedade.

5 RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

A responsabilidade social universitária (RSU) nasce dos constantes questionamentos sobre qual o papel da universidade nos debates e ações existentes; qual seu dever com a sociedade, qual a meta a atingir, que importância exerce perante os públicos?

Nos últimos anos Wagenberg (2006, p.27), As “universidades brasileiras passaram por diversas transformações, onde cada vez mais é questionado o papel da universidade como cultivadora de identidade e cultura de nação Estado”.

Segundo Vallaey (2005, p.38) “A universidade tende a cumprir seu papel de ampliar os debates entre os atores sociais que possibilitam experiências no campo científico”. A responsabilidade social universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação de diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social, de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais, cidadãos igualmente responsáveis.

Ainda de acordo com Wagenberg (2006, p.29): “É cada vez maior o mercado de trabalho buscar profissionais que compreendem a globalização [...] a sociedade exige, cada vez mais, que as universidades prestem contas sobre a maneira como capacitam seus estudantes”

A universidade produz não só profissionais, mais cidadãos, aptos a refletir e contribuir com as mudanças necessárias no âmbito social.

O mesmo autor ver que “os mesmos problemas sociais entram novamente em debate, muitas vezes apenas com uma nova roupagem, sob o rótulo de neoliberalismo, num processo de ideologização, em que valores historicamente construídos se transformam em verdades absolutas”

Neste sentido, vão se consolidando as influências culturais, e históricas com implicações nas formas de pensar, agir e proceder das pessoas

A universidade deveria refletir seu papel e se questionar sobre sua participação nessas mudanças. Calderon (2005) afirma que como parte de seu compromisso com o cumprimento da responsabilidade social a universidade deveria insistir na sua função educadora. No entanto não pode esquecer a dimensão social da educação. E por meio da dimensão social da educação que se desperta o espírito e a consciência em prol dos menos favorecidos, via atividades de extensão.

Por outro lado para Kliksberg (2006, p.26) a universidade pode “cumprir um papel fundamental. Diversas universidades no mundo inteiro tem contribuído com debates públicos, destacando-se entre os atores sociais” possibilitando experiências avançadas [...] por intermédio de pesquisa seria, rigorosa e de alto nível. Para este mesmo autor é preciso que as universidades assumam a frente na luta pelo conhecimento da realidade, devendo contribuir para o enriquecimento da qualidade do debate econômico-social.

Vallaes (2006, p.37-38) destaca algumas características úteis para a RSU, são elas:

- Tomar consciência de si mesma, e do seu papel;
- Criar uma articulação entre ética e eficácia;
- Definir princípios e valores, que serão incluídos na estratégia global da organização;
- Negociar por meio do diálogo com os interessados da ética praticante.

Então, quem melhor para assumir o papel de provedor deste debate? As universidades são instituições da sociedade e, por isso, estão inscritas no âmbito desse processo de responsabilização, que, portanto, lhe impõe a necessidade de permanente reflexão de seus fins, de sua estrutura, de suas linhas de ação e do sentido das suas práticas.

Para Calderón (2005) as IES devem buscar soluções para os problemas sociais não isto compromisso que a universidade pode cumprir ou deixar de cumprir. Trata-se

de uma obrigação da universidade. E se não cumpre sua obrigação, torna-se uma instituição socialmente irresponsável.

Vallaey (2006, p.36-37) afirma que:

“Todos os líderes que hoje dirigem as instituições públicas e privadas, saem das melhores universidades e aplicam, diariamente, ciência e tecnologia ali aprendidas, as quais, no entanto criam e reproduzem o mau desenvolvimento no qual a maior parte da humanidade trata de sobreviver.” O mesmo autor reconhece que não “basta apenas reformar as más políticas, mas também os maus conhecimentos e as más epistemologias”.

A RSU exige articulação e projetos de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, incluídos na formação destes profissionais.

6. RESPONSABILIDADE SOCIAL DOS DOCENTES DE BIBLIOTECONOMIA

No contexto de práticas social dos docentes, a informação é um elemento de fundamental importância na transformação social do saber, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente, é importante que o docente assuma com a sociedade o papel de orientador, visando formar profissionais qualificados, atualizados com as mudanças existentes na educação.

Lembrando que informação tende a ser visto como saída para todos os problemas, achando-se que o simples acesso a informação resolveria todas as questões sociais, esquecendo o papel da prática, pois sem prática a informação torna-se apenas matéria prima, elemento para construção de uma ação.

A formação do docente deve contemplar não só o lado técnico, mas também o caráter humanístico. Percebendo a crescente conscientização do professor em relação a seu papel social, bem como seu esforço em busca de identidade própria dentro do universo profissional.

Desde a regulamentação da profissão até os dias atuais, observam-se as mudanças de enfoque na formação do profissional e, por conseguinte, sobre uma possível mudança na concepção do currículo de Biblioteconomia. (VALENTIM, 1995).

Nos anos mais recentes, ou seja, desde o final do século passado e início deste, observa-se uma modificação nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia. Estes se subordinam na maioria das instituições brasileiras a departamentos denominados de Ciência da Informação, para, sob sua égide, também se inserir os Cursos de Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação.

Assim, podemos questionar qual a responsabilidade social da ciência da informação? quais necessidades sociais seriam atendidas através da ciência da informação?

Freire (2004) entende como “o problema da transmissão do conhecimento para aqueles que dele precisam é uma responsabilidade social, e esta responsabilidade social parece ser o real fundamento da ciência da informação”.

Segundo a autora se olharmos a docência ao longo do tempo, sentiremos que partimos de uma Biblioteconomia circunstancial (tradicional, tecnicista e apenas de apoio) a caminho de uma Biblioteconomia substantiva (dinâmica, social, com identidade e conteúdo próprios).

Segundo Freire (2004, p.4) “os cientistas da informação devem acrescentar a reconhecida função de ‘mediadores’ e de ‘facilitadores’ da comunicação do conhecimento”.

Ao papel do cientista da informação, seja ele, bibliotecário, docente, pesquisador, cabe o valor da observação científica precisa e social, ao qual é visto não só como um profissional com uma enorme capacidade técnica, mas possuindo também experiência de vida, com aspectos morais e éticos que motivam os alunos e usuários, sendo assim adotado como espelho para uma sociedade acadêmica.

Wersig e Neveling (1975) entendem que a disseminação da informação constitui a responsabilidade social dos bibliotecários e cientistas da informação. Assim, enquanto atribuições de uma categoria profissional, a responsabilidade social se acha presente na Biblioteconomia como uma etapa de sua evolução. Dentre suas funções, o atendimento às necessidades dos indivíduos que, conscientemente, decidem usar recursos de informação, é compreendido como responsabilidade ética.

Compreender e praticar a responsabilidade social tem sido uma tarefa complexa [...] em meio a tantas transformações “novas opções profissionais e novas oportunidades de trabalho surgem exigindo novas formas de atuação” (CUNHA, 2006)

A sociedade do conhecimento apresenta uma homogeneidade das formas sociais com o grande paradoxo profissional do ensino e da prática dos bibliotecários, de lado um grupo que integra a sociedade, com responsabilidades de atender a demanda do mercado da informação e no outro eixo, um contingente significativo que se encontra no limbo, rejeitado pela diferença que acirra as desigualdades sociais.

Hargreaves (2004) defende a idéia de que a sociedade do conhecimento é uma sociedade de aprendizagem, na medida em que, o ensino deve desenvolver a capacidade de inovar e de estabelecer compromisso com a inclusão.

Segundo (Castro 2002,p 28)

“O processo de ensino e aprendizagem se efetiva através de uma dinamicidade onde os saberes e as praticas estão em fluxo contínuo de (re) significação, ou seja, adaptam-se às necessidades presentes e futuras dos aprendentes. Através do fluxo contínuo, a relação teoria e prática são unidades de uma ação apreendente mais ampla que envolve compromisso sócio-histórico com a profissão e com o meio onde atua o profissional”.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo demo (1983, p. 19), “a metodologia trata das formas de se fazer ciência, cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”. Analisar e questionar são caminhos que nos conduzem ao saber.

Para MAIA (2004), a metodologia tem caráter importante para se chegar ao objetivo final, pois nos proporciona conhecer as etapas e caminhos percorridos levando em consideração os objetivos específicos traçados dentro da pesquisa. esta pesquisa é de caráter quanti-qualitativa.

7.1 Características da pesquisa

Na busca por respostas do problema abordado é que procuramos formular perguntas para nossas inquietações abordadas, pesquisar é procurar respostas, essa pesquisa pode ser classificada como pesquisa social aplicada, que segundo Gil (2002) caracteriza-se por interessar-se fundamentalmente na aplicação, utilização e conseqüências práticas do conhecimento, ou seja, os resultados servirão para conhecimento de uma realidade para uma posterior aplicação, a partir do emprego de mudanças.

Quanto à natureza, essa pesquisa caracteriza-se como pesquisa quati-qualitativa, qual essa abordagem foi indispensável para a tradução dos dados coletados, considerando que exista uma relação entre a realidade vivenciada pelo objeto da pesquisa e o sujeito, daí a necessidade de interpretação dos dados e a atribuição de significado indutivamente.

Com relação à abordagem, o presente trabalho é de natureza quati-qualitativa, sobre a natureza das questões, abrimos espaço para a interpretação e maior envolvimento.

O método, entendido enquanto concepção filosófica em que o pesquisador se posiciona sob a problemática, não é tarefa que se possa descrever em dois ou três parágrafos, nem em sete ou oito laudas, mais participa de todo o trabalho que o pesquisador organiza [...] conhecer as correntes de pensamentos e saber diferenciá-las é relevante para que

não cometam contradições [...] O método é o modo de olhar o fenômeno e, desta maneira o modo como cada um faz suas escolhas. (MAIA, 2004,p.26-27).

7.2 Universo da pesquisa

Refere-se à escolha do ambiente onde se realizou a pesquisa, delineando o sujeito a ser pesquisado. A pesquisa foi realizada na universidade federal da Paraíba (UFPB) com os professores de biblioteconomia do departamento de ciência da informação (DCI).

7.2.1 Docentes de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFPB

São 28 professores no quais 16 formam nossa amostra, os quais são formados em biblioteconomia, 12 foram entrevistados, para coleta de dados seguinte, e 3 estão afastados.

8.3 Coleta de dados

A coleta de dados deu-se através de pesquisa documental, entrevistas individuais focalizando a visão de responsabilidade social docente de cada um dos entrevistados, permitindo um olhar mais abrangente para análise crítica dos elementos da responsabilidade social dos docentes de biblioteconomia.

As entrevistas foram feitas por meio de canais de comunicação direta com complemento de questionários para complementação de dados. Permitindo a troca de informações, ao mesmo tempo em que permite ao pesquisador compartilhar e interagir com a consciência coletiva.

Após as entrevistas foram realizados questionários com alguns docentes que não puderam realizar entrevista, iniciando o processo de elaboração dos dados, sendo

possível conforme os dados obtidos e a literatura trabalhada, apresentarmos as questões relativas ao processo de ensino/ aprendizagem.

de informações, ao mesmo tempo em que permite ao pesquisador compartilhar e interagir com a consciência coletiva.

Após as entrevistas foram realizados questionários com alguns docentes que não puderam realizar entrevista, iniciando o processo de elaboração dos dados, sendo possível conforme os dados obtidos e a literatura trabalhada, apresentarmos as questões relativas ao processo de ensino/ aprendizagem.

8 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Completando o período de coleta dos dados, iniciamos a organização das respostas e sua interpretação, estabelecendo uma seqüência constante dos conteúdos das perguntas e uma relação com a literatura estudada.

Resulta que as respostas apresentam um percentual calculado com base em 12 entrevistas, realizadas com os professores do Curso de Biblioteconomia, formados nessa mesma área, vinculados ao Departamento de Ciência da Informação, de um total de 16 professores, em que quatro não foram localizados para as entrevistas.

8.1 Sobre a Responsabilidade do Docente de Biblioteconomia.

No que se refere ao entendimento sobre responsabilidade social, 80% dos professores entrevistados entendem como aquela dirigida a docência em Biblioteconomia relacionada a:

Disposição em pautar ações que valorizam, fortalecem e estimulam os discentes de Biblioteconomia a se tornarem socialmente responsáveis. (P3)

Qualquer profissional, a priori, deve ter consciência disso, uma vez que ao sair de uma academia com um diploma de bacharel ou licenciatura ou qualquer outra modalidade do ensino superior, irá atuar no mercado de trabalho referente à profissão escolhida. (P5)

Nenhuma ação educativa pode ser pensada sem levar em conta os sujeitos sociais, que no caso são os usuários (alunos). (P10)

Em sua maioria os docentes entrevistados têm consciência de sua responsabilidade, e possuem a capacidade de compreender as necessidades de informação da sociedade. O conhecimento dos papéis, funções e valores que representam, acreditando que as mudanças sociais ocorrem quando possível for e tiver atitudes diferentes para acompanhar essas mudanças, fazendo com que a sociedade

seja mais inclusiva, e contribuindo com esse processo por meio de atitudes diferenciadas.

8.2 Sobre como Avaliam o lado social da Biblioteconomia

Existe quase unanimidade de pensamento a respeito do lado social da Biblioteconomia. Cerca de 90% acha que apesar dos últimos anos a Biblioteconomia ter direcionado o seu olhar para o seu lado social, tornando-se mais flexível e mais atuante no enfrentamento das questões sociais. Também consideram que a Biblioteconomia deve refletir efetivamente sobre sua responsabilidade social, uma vez que, não deve restringir-se aos limites do território conquistado, nem tão pouco tornar-se limitada. Que deve correr o risco de ser precursora de novas atitudes e mecanismos que diluam a marginalidade social e favoreça às políticas de acesso no sentido de se alcançar a inclusão social.

Enquanto profissional e professor, tenho consciência do meu papel social. Contudo, nem sempre é isso se vê. No caso dos docentes, temos nas universidades a extensão como um dos elementos da tríade ensino, pesquisa e extensão. Considerando que o conhecimento produzido nessas instituições deve ser aplicado em benefícios da sociedade, via extensão, percebe-se que se deve investir mais na questão da responsabilidade social, sob a influência da ação da cidadania (P5)

8.3 Sobre o Projeto Político Pedagógico e a responsabilidade social

O novo Projeto Político Pedagógico é visto por 70% dos entrevistados como um meio de formar profissionais de acordo com as exigências da sociedade atual,

menos tecnicismo e mais interação entre unidades de informação e comunidades de usuários (P7).

Por outro lado, 30% dos entrevistados não conhecem o projeto anterior e não têm como compará-lo com o novo em toda sua extensão. Assim a maioria acredita que o nó da questão é

fazer com que os futuros profissionais tenham consciência da responsabilidade social que assumem quando são lançados no mercado de trabalho. (P7).

O PPP tem o enfoque mais voltado à realidade do mercado, mas muita coisa continua a mesma, apenas com mudanças de nomenclaturas das disciplinas. Sobre a responsabilidade social, algumas disciplinas foram acrescentadas e em outras o discurso deve ser induzido no momento do estudo das técnicas biblioteconômicas. (P1)

Essas questões do fazer bibliotecário estão pautadas no código de ética que regulamenta a profissão. (P5)

O fazer bibliotecário está pautado no código de ética que regulamenta a profissão se o bibliotecário se nega a receber na biblioteca onde atua alunos para realização do estágio curricular, ele estará ferindo o código de ética, além do que não estará contribuindo para o avanço de sua profissão. Nesse momento sua responsabilidade social deixou de existir por quebra de juramento.

Retornamos aos ensinamentos de Wagenberg (2006) ao afirmar que a formação de líderes éticos e solidários estará perdida se as universidades continuam com seu duplo discurso – ensinam em sala-de-aula ética e responsabilidade social, mas se envolvem em práticas contrárias a sua profissão. Não basta ter uma disciplina voltada a ética e responsabilidade social, é preciso projetos, atitudes, que promovam as implementações de tais conceitos. De outra parte também Vallaey (2006) lembra que ética e responsabilidade social deve ser compromisso transversal, isto é deve ser ensinado em todas as disciplinas de todos os cursos para que se possa formar cidadãos.

8.4 Sobre a Preparação do Profissional de Biblioteconomia para a Docência

Cerca de 60% dos entrevistados acham que

A busca contínua, incansável, plena desse profissional seja a condição que possibilita poder considerá-lo como ser perfeito (P11)

No que concerne a docência Valleys (2006) é enfático ao afirmar que para capacitar os docentes em relação ao enfoque da responsabilidade social universitária

deve-se promover, nas respectivas especialidades, a aprendizagem baseada em projetos de cunho social.

Nesse mesmo sentido Calderon (2005) lembra que adotar a responsabilidade social significa assumir a maioridade, ou seja, assumir a responsabilidade pelos atos dentro das instituições. O que diz respeito à busca, consciente, com a certeza de que as transformações sociais trazem consigo novos rumos, metas, melhorias, nunca um fim, mas sempre a busca da perfeição.

Enquanto 40% acredita que a formação de profissionais bibliotecários para o exercício docente carece de um ensino renomado, principalmente no que se refere a inserção da modalidade “licenciatura”, pois sabemos que a única formação nesse sentido se dá por meio da pós-graduação *strictu sensu*.

A capacitação docente deve se dar fundamentalmente no mestrado e no doutorado, espaço em que o processo reflexivo acontece efetivamente, e no qual o discente adquire qualificação para a geração de conhecimento e a docência.

“Penso que essa formação docente só acontece quando o profissional bibliotecário está capacitado, no sentido de dominar de forma sintonizada as seguintes dimensões: dimensão de conteúdo; de habilidades, e dimensões político-sociais”. (P3).

O profissional na graduação é preparado pra ser bibliotecário, porém o despertar pela docência surge durante as atividades, mas o foco não é a docência (P1).

O profissional na sua graduação já procura através da monitoria, projetos, se especializar para uma futura docência (P5)

A preparação do profissional de biblioteconomia para exercer a docência, pode estar em mudança, visto que os métodos de ensino-aprendizagem estão sendo voltados para tal fim, a partir de estágios docentes, monitorias, etc.(P12)

A maioria dos entrevistados aponta a preparação para a docência como um processo partindo deles, da vontade de se aprimorar, de buscar novos horizontes, falta incentivo e projetos sociais que os oriente, apóie e abrace as causas sociais importantes para o campo universitário.

8.5 Sobre as questões sociais inseridas nos debates em sala de aula

Esse quesito apresentou muitas divergências de opiniões. Uma parcela de 30% respondeu que

deve ser conteúdo obrigatório, pois o exercício de cidadania passa por também por uma formação política e social, as discussões contribuem para um profissional consciente do seu papel social". (P4)

Enquanto outras parcelas variaram de respostas, 20% não opinaram, dentre estes citamos os seguintes discursos.

Sempre coloca questões que trazem a tona as relações do universo pessoal, profissional e mercado de trabalho, inserindo nestes debates os questionamentos e as possibilidades de julgamentos com a turma. (P12)

Os debates sociais são poucos, pois na maioria das vezes nos preocupamos com o lado técnico da disciplina. Existem, mas com pouca assiduidade. (P1)

A disciplina mais recomendada para esse fim é Ética da informação, que contextualiza a práxis do bibliotecário do ponto de vista do código de ética e suas relações sociais. A graduação é mais formativa do que reflexiva, o que não impede do professor fazer o aluno pensar nas questões sociais. (P5)

Os debates e sugestões, com relação às questões sociais, surgidos em sala de aula, têm demonstrado a preocupação dos alunos com o lado social da profissão, com o conhecimento de si com os outros, com o mundo e suas relações recíprocas, além da percepção clara do processo de inclusão social e de cidadania, o que na prática é algo bastante relevante. (P3)

Em muitas das respostas obtidas houve conexão entre os professores. Eles observam que opiniões diferentes produzem debates em sala de aula, e que tais debates tornam-se formas positivas em sala de aula, sendo visto com bons olhos pelos entrevistados.

8.6 Posturas Adotadas em relação às Práticas Sociais do Profissional Bibliotecário

Elevado percentual de 90% dos entrevistados vêm com bons olhos o fazer bibliotecário e seu comprometimento com a realidade social.

Posiciono-me favoravelmente, inclusive incentivando pesquisas que abordem os temas de responsabilidade social. (P9)

Faço o que está ao meu alcance, mesmo nas dificuldades, superando os limites em sala de aula. (P12)

Adoto uma postura ética e responsável, voltada para os interesses acadêmicos. (P6)

Procura adotar uma postura socialmente responsável, por exemplo, concomitante aos conteúdos programáticos das disciplinas que ministro (geralmente ministrando disciplinas voltadas para o lado técnico da biblioteconomia) tendo o cuidado de não dissociar assuntos ao desenvolver ações que permitam o aprendizado do alunado nas práticas sociais. (P3)

As posturas sociais são importantes uma vez que é a razão do ser do exercício profissional. As unidades de informação fazem parte de um contexto que lidam com vários outros contextos, as comunidades de usuários. (P7)

Muitos dos entrevistados enxergam na prática docente uma maneira de expor suas visões do campo político universitário, sabem o quanto é difícil tomar um posicionamento, mais não se excluem de adotar uma postura ética para com seus alunos. As transformações econômicas, políticas e culturais da atualidade tornam-se então determinantes das novas posturas desses profissionais.

8.7 Sobre como Avaliam sua Responsabilidade como Professor Universitário Perante os Alunos

Percentual de 95% dos entrevistados afirmam que dão melhor de si, mais vêm dificuldades nesse processo em decorrência da falta de estrutura universitária em propor melhores condições de ensino.

A maneira de agir do professor, aquilo que ele acredita, seu compromisso moral e ético, tudo isso deve nortear sua atividade. (P11)

Respalda a pensar o papel como agente de mediação do processo de conscientização/aprendizagem, o que dá extrema importância e muita responsabilidade à e o compromisso para prosseguir a missão diante do alunado. (P3)

A responsabilidade docente está em trabalhar a organização do conhecimento visando uma amplidão no acesso como forma de dirimir as desigualdades existentes.

Esse trabalho deve ser feito em comunidades carentes, em sala de aula, em todos os lugares que o profissional, com a sua sensibilidade, perceber a necessidade de desenvolver esse tipo de atividade. Perante os alunos, o docente deve ter consciência da situação de muitos deles e tentar conscientizá-los da necessidade de participação em estágios, monitorias e práticas sociais em comunidades necessitadas. (P 4)

Deve-se aliar a competência técnica à responsabilidade social, porque não se transmite apenas informação, mais possibilita a socialização do conhecimento. (P 10)

É facilmente argumentável a impossibilidade de que um professor seja perfeito, considerado que não parte só de suas atitudes, mais dos meios para chegar ao fim. Pode ser que a busca contínua, incansável, plena desse profissional seja a condição que possibilita poder considerá-lo como ser perfeito. O professor da atualidade tem como necessidades e obrigações irrecusáveis, necessários e irrenunciáveis aquelas de pesquisar alguma doutrina (teoria) educacional que possa iluminar a sua prática e esforçar-se continuamente para buscar formas de atividades que sejam acrescentadas a suas praticas acadêmicas.

Um professor completo e perfeito é possível. No entanto é sucinto que totalize e resuma numa só realidade seus saberes (conhecimento), seus fazeres (sua prática), seus pensares (suas reflexões, suas pesquisas). Para que ele esteja lado a lado com a informação necessária para seus alunos.

8.8 Sobre a Atuação do Professor Influenciando o Pensar e Agir do Profissional em Formação

Um percentual de 95% de professores afirmam que influenciam o modo de pensar e agir dos seus alunos

“O papel que apresenta é influenciar e ser influenciada. Ser mediadora entre o saber e o conhecer”. (P 1)

“A nossa atuação docente, pelo compartilhamento das experiências devida e profissional, pode influenciar o modo de pensar e agir dos discentes, promovendo e suscitando nestes o desejo de ser um profissional competente, comprometido e realizado com a sua profissão”. (P 2)

“o docente é um dos grandes influenciadores nas tomadas de decisões dos estudantes quando se referem à vida profissional e até mesmo pessoal.” (P 12)

“Acredito influencia de forma considerável a visão de meus alunos, como docente creio que posso orientar de forma saudável o alunado”. (P 6)

“A missão não é apenas construir conhecimento é ensinar também para vida. Só existe aprendizagem quando o professor consegue articular conteúdo com as vivências e experiências do cotidiano dos alunos. Isso procuro fazer. Dessa forma, portanto, creio ser possível transformar o modo de pensar e agir dos alunos. É nessa sintonia em que os alunos conseguem ter uma outra visão do mundo, conseguem transformá-lo e serem transformado por ele. Procuro formar seres humanos capazes de questionar e transformar não só o seu próprio ambiente, mas capazes também de transformarem a si mesmos. O conhecimento não seria somente sobre o mundo externo, mas sobre o mundo interno também. Cidadãos conscientes de seus papéis, de sua força, de sua humanidade. Minha postura, acredito, ser possível ajudá-los a tirar a venda que a falta de conhecimento impõe. Por isso, creio que minhas atitudes como professora possa contemplar um espaço na vida dos alunos voltados para as questões dos valores humanos capaz de descortinar transformações possíveis e visíveis”. (P 3)

A totalidade dos entrevistados acredita que de alguma forma seus atos são espelhos para os seus discentes e isto é visto com bons olhos, pois possuem consciência da importância de suas práticas como docentes.

8.9 Sobre a Capacitação Continuada em Termos Teóricos ser Suficiente para Preencher as Necessidades Docente

Em quase sua totalidade acreditam que sua capacitação é suficiente, mais possuindo divergência ao processo de busca, onde quase 30% crêem ter chegado a um patamar suficiente em sua capacitação e a maior parcela de 70% acreditam que podem estarem buscando mais, se aperfeiçoando constantemente, não largando a busca pelo preenchimento das necessidades informacionais.

Não. A teoria precisa ser experimentada, ou seja, de nada vale a teoria se não souber aplicá-la. Mesmo com a capacitação continuada, o convívio com o aluno é o que faz suprir as necessidades e identificar as mudanças como docente. (P1)

Não, precisamos de mais... Penso que a prática seria uma boa aliada. (P9)

O nosso objetivo na docência é desenvolver um excelente trabalho, daí a nossa preocupação no intercâmbio de conhecimentos com os pares de outras instituições, com discussão do que está sendo discutido sobre a área da Biblioteconomia no país, mediante a participação em eventos técnico-científico que visam o aporte para a nossa atividade de ensino. (P2)

Não. Muito se têm feito nesse sentido. Todavia, considero ainda a existência de *gap*. É necessário, criar mecanismos institucionais que promovam efetivamente à capacitação docente em função de um ensino de qualidade, direcionado a formação do tão propalado e hodierno profissional da informação. Enfim, é urgente fomentar reflexões mais profundas, ampliar essa discussão nos encontros e congressos da área. (P3)

O docente deve procurar se capacitar continuamente, mas paralelamente, ele deve procurar aliar uma prática profissional extra sala de aula. (P4)

Se o professor tiver meta ele vai atrás, se capacitando continuamente, possuindo necessidades físicas e psicológicas (equipamentos para ajudar no processo de ensino). (P8)

8.10 Sobre a Possibilidade de Trabalho no Atual Contexto Social, Econômico e Educacional Brasileiro

No meu ponto de vista, considero a possibilidade de se realizar um excelente trabalho com os futuros profissionais a serem absorvidos pelo mundo do trabalho. Justifico minha opinião porque eu acredito nos alicerces construídos pelos docentes responsáveis pela formação de mão de obra qualificada - bibliotecária. São docentes possuidores de uma postura socialmente responsável, envolvidos não somente em ações de melhoria no ensino biblioteconômico, como também inseridos numa linha ética, onde o compromisso e a responsabilidade são vetores na formação discente. (P3)

Neste primeiro momento, não tive condições de repassar nas aulas práticas, devido a falta de recursos e material didático para a aplicação prática em sala de aula. Ministrei uma disciplina técnica com 50 alunos, onde não existem os instrumentos de trabalho prático para alcançar os objetivos desejados". (P12)

Acredito ser Bom pois falta meios que não estão em meu poder de exercer um excelente trabalho. (P11)

Acredito exercer um bom trabalho, levando-se em conta os meios que tenho para chegar aos interesses acadêmicos. (P 6)

Não acredito em extremos por tanto descarto a opção péssimo e excelente, assim sendo realizo um bom trabalho, sim, não cruzo os braços e não coloco a culpa de não fazer nada, em uma situação caótica. Quando se quer tudo é possível. (P 7)

Cerca de 40% acreditam realizar um bom trabalho, mesmo apontando para as dificuldades em se chegar a esse patamar, 20% acreditam em um excelente trabalho, tendo em vista seus esforços para se conseguir exercer tal função e 30% não opinaram. Isso nos diz que o cotidiano docente é diferenciado não só pelas dificuldades mais pelas metas de cada um, possibilitando desenhar uma história diferente, dependendo das ações, saberes e práticas de cada um.

Ao realizar a análise das apreciações dos docentes formadores, representadas pelos discursos nos questionários, pode-se observar que alguns apresentaram intenções de inovações em suas concepções sobre responsabilidade social, onde avaliamos como sendo capacitadores de orientar o discente no campo social.

Os pontos levantados na análise dos dados por meio dos discursos dos docentes demonstram que 80% dos entrevistados têm buscado se aperfeiçoar, procurando em sala de aula colocar em prática o discurso aprendido.

Analisado e discutido, o que gera grande distanciamento entre o que se almeja e o que se realiza. Por outro lado, torna-se necessário destacar que não se trata de colocar na formação do professor e na atuação do mesmo a solução dos problemas que afligem a sociedade e, conseqüentemente, os discentes formados por estas. As raízes desses problemas encontram-se em questões mais amplas da sociedade, portanto, a relação entre formação docente e o sucesso da universidade não deve ser vista mecânica e ingenuamente.

9 O PONTO DE CHEGADA: CONCLUSÃO

A formação docente, sua identidade e relevância são a cada passo enxergados por olhares avaliativos, plenos de expectativas quanto ao ensino e à educação, sobre o que será ensinado.

Mas a responsabilidade docente e a influência desses “mestres” no transcurso de uma vida raramente são lembradas. A partir dos resultados obtidos nessa pesquisa e da análise dos resultados pudemos determinar que os docentes de Biblioteconomia do DCI, possuem:

- Consciência de suas responsabilidades com o lado social;
- Entendem que a responsabilidade social do docente é uma prática pedagógica que visa o entorno social de onde está inserida a universidade, sendo agente transformador dentro da sociedade;
- Acreditam que o novo PPP tem o enfoque mais voltado à realidade do mercado, com o olhar mais social, e que algumas disciplinas foram acrescentadas e em outras o discurso deve ser inserido no momento do estudo das técnicas biblioteconômicas;
- Avaliam que o profissional na graduação é preparado pra ser bibliotecário, porém o despertar pela docência surge durante as atividades, onde ele se especializa para exercê-la, observando suas necessidades;
- Acreditam que os debates em sala de aula são favoráveis, mais que os debates sociais são poucos, pois na maioria das vezes preocupam-se mais com o lado técnico da disciplina;
- Adotam uma postura ética e comprometida com o que fazem;
- Acreditam que a responsabilidade social do docente é uma prática pedagógica que contribui com o lado social da Biblioteconomia, possibilitando a eles um olhar humanístico para com seus discentes;

- Acreditam que sua atuação como docente influencia de forma determinante o pensar e o agir do profissional que está se formando;
- Vêem a capacitação continuada em termos teóricos como importante para suprir e preencher as necessidades como docente, mas não é suficiente, pois o profissional deve estar sempre se especializando de acordo com as mudanças sociais.
- Consideram possível, dentro do atual contexto social econômico e educacional brasileiro, realizar um bom trabalho como docente junto aos futuros profissionais que estão sendo inseridos na sociedade.

Os resultados respondem ao nosso questionamento no qual a responsabilidade social é vista pelos docentes como um comprometimento e reconhecimento de que é fundamental para a transmissão de informações.

Chegamos a conclusão com uma representatividade de 70% que as respostas obtidas fizeram ter como resultado a concepção de uma responsabilidade social individual, não coletiva. Ainda que sendo avaliados em individualmente, em nenhum momento observou-se a presença de um projeto social comum, mesmo que cada um dos participantes tivesse objetivos semelhantes, utilizando meios e práticas diferenciados.

Garcia e Targino (2008) relatam que é imprescindível perceber ciência e conhecimento científico como produção de indivíduos que cometem falhas e carregam consigo intrínseca carga ideológica, representada por valores singulares referentes à ética e à responsabilidade social. Ainda que isso seja a realidade da grande maioria dos docentes é possível sim, haver um comprometimento com a responsabilidade social na docência, sem necessariamente confundi-la com assistencialismo ou pieguice.

Percebemos a crescente conscientização do docente em Biblioteconomia em relação a seu papel social, bem como seu esforço em busca de identidade própria dentro do universo profissional a partir da perspectiva de ser não apenas meio e ser em si mesmo a mensagem; Ainda assim desejamos que o docente troque a forma pelo conteúdo e assuma seu papel de agente social, trabalhando o conhecimento e a

informação com seu público, objetivando favorecer o crescimento do indivíduo e a comunicação entre pessoas e grupos.

O docente universitário tem a importância da responsabilidade social junto aos seus alunos, independente de sua qualificação docente, sua responsabilidade vai além da titulação. Pode-se até dizer que uma universidade é aquilo que os seus docentes ministram e pesquisam e, em contrapartida, seus alunos serão.

Pensar em responsabilidade social como função de gestão é ir além de investir em projetos sociais. Investir no aprimoramento da relação entre docentes e discentes, melhorando a comunicação, mostrando respeito com os atores da educação e, naturalmente, apresentando resultados favoráveis às necessidades demandadas por ambos.

Nossa intenção de investigar a percepção dos docentes de Biblioteconomia frente à responsabilidade social, por meio do seu desempenho pedagógico e de sua conduta individual foi atingida. Eles analisam sua responsabilidade social para com sua função, observando que mesmo insuficiente, eles - os docentes - possuem noção das necessidades de seu alunado. O compromisso com uma boa educação 'selado' de igual forma pelos docentes exige um processo estável, não afeito a decisões extemporâneas, em que os efeitos são sentidos diretamente na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BERNARDO KLIKBERG. A ética e a responsabilidade social da universidade. **Revista Estudo**, ano 24, nº. 36, jun. p.23-26, 2006.

BUENO, José Lucas Pedreira; CUNHA, Sofia Mitsuyo Taguchi da; LAPOLLI, Edis Mafra. Fatores determinantes do sucesso escolar: estudos em uma instituição de educação superior. **Interação**, Varginha, v.6, n.6, p.26-33, dez. 2002. Disponível em: <http://interação.unis.edu.br/download/r6_art5.pdf>. Acesso em 12 abr. 2010.

CALDERÓN, Adolfo Inácio. Responsabilidade Social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. **Revista Estudos**. Ano 24, nº. 36, jun., 2006.

CASTRO, Cezar Augusto. Histórico e evolução curricular na área de Biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, M.L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002, p. 25-48.

CASTRO, Cezar Augusto. Profissional da Informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.1, p.142-156, jan./jul.

CASTRO, César Augusto. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998, 1999.

FREIRE, Isa Maria .A responsabilidade social da ciência da informação na perspectiva da ciência possível.**Revista de ciência da informação**, V.5, n.1 fev/2004

GARCIA,Joana Coeli Ribeiro. Perspectivas em *Ciência da Informação - Responsabilidade social com a ciência* **Datagramazero**. Rio de Janeiro, v.8, n.2, abr. 2007.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Bibliotecário: informar tudo a todos?**Informação & sociedade: Estudos**, João pessoa, v.2, n.1,p.78-85.1992.Disponível em:

<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/indes.php/ies/article/view/44>.acessoem:10 abril. 2010

LIKBERG, Bernardo. A ética e a responsabilidade social da universidade. **Estudos: Revista da associação brasileira de Matenedouras de Ensino superior**, Brasília, DF, ano 24, n.36, p.23-26, jun.2006. Disponível em:

www.abmes.org.br/_download/associados/publicacoes/revista_estudos/36/Estudos_s36.pdf>Acesso em 10 de abril. 2010

MAIA, Manuela Eugenio. **Das tecnologias que agem sobre os corpos; as relações de poder nas instituições educativas modernas**. 2004, 127 f. Dissertação (mestrado em educação)-Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. **Metodologia Do Trabalho Científico...** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 269 p.

MOISÉS, José Bueno. **Professor completo**: possível? Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=PROFESSOR+COMPLETO%3A+poss%C3%ADvel%3F&btnG=Pesquisa+Google&aq=f&aql=&oq=PROFESSOR+COMPLETO%3A+poss%C3%ADvel%3F&gs_rfai=&fp=16e0d1ba9a3b6421>. Acesso em: 10 abr. 2010.

OLIVEIRA, Marlene de. Origem e evolução da ciência da informação. In: _____. **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 9-28.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **O bibliotecário e sua auto-imagem**. São Paulo: Pioneira/INL, 1983.

PEREIRA, M. V. **A estética da professoralidade**: um estudo interdisciplinar. Sobre a subjetividade do professor. 1996. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

PEREIRA, Raquel da Silva; SOUZA, Maria Tereza Saraiva de; VIEIRA, Sergio Luiz de Souza. Responsabilidade social: uma dupla estratégia corporativa? **Revista Gerenciais**, SÃO Paulo, V.5, n.especial, p.51-62, jan./jun.2006

PINTO, Daniella Basso Batista. **O Papel do Professor Universitário em Termos da Didática, Frente aos Novos Desafios da Sociedade Contemporânea**. Artigo de 25/04/2008. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br:80/>>. Acesso dia 04/06/2010.

SOUZA, Francisco das Chagas. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: UFSC, 1990.

VELOSO, Leticia helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especialidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e Responsabilidade Social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005. p. 2-16.

Wesing, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. **Information processing & management**, v.29, n.2, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONARIO

- 1) O que você entende por responsabilidade social do docente de biblioteconomia?
- 2) Como você avalia o lado social da biblioteconomia?
- 3) Como você vê o novo PPP em relação a responsabilidade social ? Relacione o novo com o antigo.
- 4) Como você avalia a preparação do profissional de biblioteconomia para exercer a docência?
- 5) Como você avalia as questões sociais inseridas nos debates em sala de aula?
- 6) Qual postura você adota em relação às praticas sociais do profissional bibliotecário?
- 7) O que você entende por responsabilidade docente? e como você avalia a sua responsabilidade como professor universitário perante seus alunos?
- 8) Você acredita que sua atuação como professor, em sala de aula, pode influenciar o modo de pensar e agir do profissional que esta formando?
- 9) A capacitação continuada em termos teóricos é suficiente para suprir e preencher as necessidades como docente?
- 10) Você considera possível, dentro do atual contexto social econômico e educacional brasileiro, realiza um péssimo, regular, bom ou excelente trabalho docente junto aos futuros profissionais que estão sendo inseridos na sociedade?